

ANÁLISE DOS FATORES QUE LEVAM AS FAMÍLIAS BRASILEIRAS AO ENDIVIDAMENTO

OLIVEIRA, Luciana Menegazze Guedes de¹
CAMARGO, Gilmar José²
lumenegazze@gmail.com

RESUMO

O desemprego e a falta de planejamento financeiro têm se tornado as principais razões para o endividamento familiar. Sob esta ótica, o artigo em questão tem por objetivo apresentar os fatores que levam as famílias brasileiras à contraírem dívidas. Para tal explanação, foi realizado pesquisas bibliográficas e exploratórias com base em conceitos de educação financeira, endividamento, sobreendividamento e inadimplência. Com o trabalho estruturado a partir da exposição dos fatores causadores do endividamento, foi obtida uma visão esclarecedora dos impactos que estes proporcionam nas famílias e na economia pela ausência do controle e gestão dos próprios recursos pessoais. Sendo assim, como forma de redução destes fatores que levam ao endividamento é necessário adotar medidas governamentais como a educação financeira de raiz, ensinada desde a infância e critérios mais rigorosos na liberação de crédito àqueles endividados.

Palavras-chave: Endividamento. Finanças Pessoais. Inadimplência.

¹ Acadêmica do Curso Tecnólogo de Gestão Financeira do Centro Universitário FAG - TOLEDO

² Docente Centro Universitário FAG - TOLEDO - ORIENTADOR



A todo o momento lidamos com questões financeiras em nosso dia-a-dia, seja no trabalho, calculando o aumento ou redução do custo de determinada atividade, seja em casa comparando os preços dos alimentos, se estão baratos ou caros. Em ambas as situações, por mais simples que sejam requerem habilidades de controle e organização envolvendo finanças para administrar recursos financeiros.

A falta de conhecimento e planejamento financeiro influencia boa parte dos indivíduos a não conseguir honrar seus compromissos na data combinada, já que é comum dizermos que “A vida não está fácil!”, “Estou apertado este mês!”, “A grana está curta!”, nos referindo à dificuldade que temos em cumprir nosso orçamento pessoal. Eis que surgem questionamentos a respeito dos reais motivos a cerca destas dificuldades.

Para explicar tais questionamentos, este trabalho visa expor uma análise dos fatores que levam as famílias brasileiras ao endividamento. Justifica-se estudá-lo pelo fato de ser uma preocupação social relacionada à falta de planejamento orçamentário e de uma boa educação financeira raiz que conduzem o indivíduo a contrair dívidas.

Com base em pesquisas bibliográficas e exploratórias, iniciam-se com a visão de vários autores sobre finanças pessoais, educação financeira, endividamento e inadimplência. Em um segundo momento evidencia as possíveis razões ao endividamento.

Para finalizar, uma análise com dados secundários sobre o número de endividados, o nível de endividamento e os principais tipos de dívida correlacionando aos fatores expostos.

1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO METODOLÓGICO

1.1 FINANÇAS PESSOAIS E EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Finanças pode ser definido como “a arte e a ciência de administrar o dinheiro” (GITMAN, 2010, p. 3). Administrar recursos financeiros para investir, multiplicar, poupar ou simplesmente gastar, para muitos pode ser uma tarefa fácil, mas para outros talvez seja a mais difícil. Envolve decisões com diferentes níveis de responsabilidade para definir a melhor alocação do dinheiro no tempo, e conseqüentemente haja o equilíbrio no orçamento financeiro.



Em se tratando de pessoas e famílias, atribuímos a finanças o termo “pessoais”, que para Massaro (2015, p. 9) são técnicas e práticas de gestão financeira utilizadas para atender necessidades e objetivos, uma vez que nós indivíduos recebemos dinheiro, consumimos e pagamos por este consumo, adquirimos produtos e serviços, organizamos recebimentos e pagamentos, projetamos eventos futuros, realizamos orçamentos, tomamos decisões e também estamos sujeitos a riscos, como o endividamento.

Mas como aprendemos a realizar determinadas técnicas e práticas?

Acredita-se que o conhecimento sobre finanças ocorre com o tempo, são conceitos aprendidos e praticados ao longo da vida, sendo constante a transmissão de novas informações, para que o indivíduo possa desenvolver habilidades financeiras e assim tomar decisões eficazes. É o que chamamos de educação financeira. A Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico – OCDE - 2005, aponta que:

A educação financeira é o processo pelo qual consumidores e investidores melhoram sua compreensão sobre conceitos e produtos financeiros e, por meio de informação, instrução e orientação objetiva, desenvolvem habilidades e adquirem confiança para se tornarem mais conscientes das oportunidades e dos riscos financeiros, para fazerem escolhas bem informadas e saberem onde procurar ajuda ao adotarem outras ações efetivas que melhorem o seu bem-estar e a sua proteção (OCDE, 2005).

A definição evidencia o quão significativo é o objetivo da educação financeira. Ela nos dá instrumentos para domar o imediatismo e contribui para a formação do caráter na maturidade, para tomar decisões assertivas e obter bons resultados futuros. Entretanto, a educação financeira não deve ser confundida com o ato de administrar bem o dinheiro, mas sim proporcionar a criação de uma mentalidade adequada e saudável em relação ao dinheiro, tornando-se um treino de longo prazo mediante persistência (D’AQUINO, 2013).

1.2 ENDIVIDAMENTO, SOBREENDIVIDAMENTO E INADIMPLÊNCIA

Endividamento de acordo com OEC – Observatório do Endividamento dos Consumidores (2002, p. 15), é definido como o saldo devedor de um agregado familiar, podendo resultar apenas de uma dívida ou de mais do que uma simultaneamente, utilizando-se neste caso, a expressão multiendividamento.



Sob outra perspectiva Ferreira (2007) nos traz endividamento como o ato de contrair dívidas, ou seja, utiliza recursos próprios ou de terceiros para satisfazer suas necessidades, e na maioria das vezes excede os seus recursos e busca mais em outras fontes.

Esta busca por mais recursos em outras fontes, quando não soluciona seu objetivo, se torna malsucedida e sem controle, podendo ocasionar um fenômeno chamado de sobreendividamento. Para Frade e Marques (2007, p. 4) o sobreendividamento, também designado por falência ou insolvência dos particulares, diz respeito aos casos em que o devedor está impossibilitado, de forma duradoura ou estrutural, de proceder ao pagamento de uma ou mais dívidas. Há ainda para se considerar que o devedor, apesar de continuar a cumprir os seus compromissos financeiros, o faz com sérias dificuldades.

Além do sobreendividamento existe a inadimplência. Segundo Sehn e Carlini Jr. (2007, p. 62) é a falta de pagamento ou o não-cumprimento de um contrato ou cláusula, assim sendo, o não-pagamento da dívida. Agregando ao conceito para o mesmo autor, o Código de Processo Civil brasileiro, em seu artigo 580 preceitua sobre o inadimplemento, considerando como inadimplente “o devedor que não satisfaz espontaneamente o direito reconhecido pela sentença ou a obrigação que a lei atribuir à eficácia de título executivo.”

Herling et al. (2013, p. 4) ressalta que se torna inadimplente o indivíduo que sofre impactos constantes em sua renda. Estes impactos determinam os limites e restrições orçamentárias do consumidor, fazendo com que ele perca seu controle financeiro e esteja propício a ser inadimplente.

Segundo Tolli (2001, *apud* Lucena et. al, 2014 p. 97) classifica endividados em três categorias: o ativo (aquele que está adquirindo novas dívidas e afirma que houveram imprevistos para as que já possui), o sobreendividado (aquele que é falido, está no “vermelho” no cheque especial, no cartão de crédito e detém vários empréstimos) e o passivo (aquele que se endividou realmente por um imprevisto relacionado a saúde, morte, acidente, etc).

1.3 RAZÕES PARA O ENDIVIDAMENTO

O endividamento cresce no mundo todo em função de sua amplitude. Massaro (2015, p. 13-14), afirma que fatores externos como as circunstâncias políticas, institucionais, sociais, econômicas, de mercado e da própria natureza influenciam os indivíduos e as organizações causando grandes impactos no ambiente em que vivemos.



Ainda para o mesmo autor, inflação, juros, desemprego e câmbio são fatores externos de natureza econômica que possuem alto grau de importância quanto ao bom entendimento e controle das finanças pessoais, visto que interferem diretamente na vida financeira dos indivíduos e das famílias brasileiras.

Ferreira (2007) ressalva uma atenção rápida e eficaz quanto às possíveis variáveis que contribuem para a amplitude do crescimento do endividamento, tais como a aceitação social, socialização econômica, estilo individual ou familiar de administrar as finanças pessoais, comportamentos ligados ao consumo e a suscetibilidade a influências externas.

Bussinger (2016) relata que o primeiro passo para compreender o que levou ao endividamento é entender as razões pelo qual ele foi adquirido, assim evidencia a seguir dez razões, sendo-as:

- a) Má administração financeira: as pessoas não acompanham o que gastam, não fazem controles, não planejam, não sabem para onde o dinheiro está indo;
- b) Inexistência de uma conta de reservas: a maioria das pessoas não possui uma poupança, uma reserva ideal de pelo menos seis salários mínimos para imprevistos e emergências, o que ocorre é que qualquer novo acontecimento incide em valores já comprometidos, conseqüentemente criando uma dívida nova;
- c) Divórcio: envolvendo a divisão dos bens, redução da renda familiar, e se com filhos tem-se a obrigação do pagamento da pensão, além das custas com honorários advocatícios que geralmente são altos;
- d) Doença: algo inesperado agregando ao alto custo com planos de saúde, seguros de vida, remédios pode arruinar as finanças de uma família e tornar ainda mais a situação delicada vivida insuportável;
- e) Desemprego: inesperado é uma das principais razões, por ser uma questão de falta de opção;
- f) Teimosia em manter estilo de vida perdido: as pessoas têm dificuldade de viver um padrão de vida abaixo do que estão acostumadas a viver quando ocorre o inesperado, e a falta de adaptação que propõe a criação de novas dívidas;



- g) Falta de educação financeira: por falta de conhecimento, habilidade, planejamento com administração do próprio dinheiro tornam-se reféns de suas dívidas;
- h) Compulsão por compras: influenciados por atrativas ofertas divulgadas pela mídia publicitária, o alto consumo agrega mais ainda as dívidas com supérfluos;
- i) Vícios: em jogos, bebidas, drogas elevam o endividamento não só de quem é viciado, mas de toda a renda familiar;
- j) Herança de comportamento dos pais: herdamos além da genética de nossos pais, hábitos de consumo, comportamentos que uma vez aprendidos e praticados demoram a ser corrigidos.

Ribeiro et al. (2009) retrata que o endividamento não só afeta os indivíduos, mas a economia num todo, uma vez que estamos em um ciclo operacional, e o não pagamento dos compromissos firmados desajustam a liquidez e aumentam o nível dos riscos.

2 METODOLOGIA

O presente estudo utilizou-se da metodologia qualitativa através de pesquisa bibliográfica, visando à análise dos fatores que levam as famílias brasileiras ao endividamento.

Segundo Marconi e Lakatos (1987, p. 66) a pesquisa bibliográfica trata-se do levantamento, seleção e documentação de toda bibliografia já publicada sobre o assunto, com o objetivo de colocar o pesquisador em contato direto sobre o material escrito.

Ainda para os mesmos autores, a metodologia qualitativa se trata de uma pesquisa como premissa, analisando e interpretando aspectos mais profundos, descrevendo sua complexidade e fornecendo informações para a totalidade da análise em questão.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Neste capítulo será realizado uma análise de acordo com a Pesquisa Nacional de Endividamento e Inadimplência do Consumidor – PEIC quanto ao número de endividados, o



nível de endividamento e os principais tipos de dívida dos brasileiros, entre outros aspectos tendo em vista relacionar os dados aos fatores que levam as famílias ao endividamento.

3.1 ANÁLISE DO ENDIVIDAMENTO DAS FAMÍLIAS BRASILEIRAS NO PERÍODO DE AGOSTO/2016 A AGOSTO/2017

Mensalmente a CNC – Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo apura a PEIC – Pesquisa Nacional de Endividamento e Inadimplência do Consumidor a fim de quantificar os percentuais das famílias endividadas, quanto aos tipos de dívidas, condições de pagamento, tempo de endividamento, nível de comprometimento da renda, entre outros fatores em que estão inseridas.

Conforme a PEIC, através da síntese dos resultados apurados no mês de Agosto/2017, quanto ao total de famílias endividadas, o percentual se manteve o mesmo que 2016, de 58,0%, entretanto as famílias com dívidas ou contas em atraso obteve um pequeno crescimento, 0,2 pontos percentuais, e aquelas que não terão condições de pagar, um aumento 0,7%, de 9,4% para 10,1%, conforme figura 1.

Figura 1: Total em % das Famílias Endividadas – Ago./16 à Ago./17

Peic – Síntese dos Resultados

Síntese dos Resultados			
	Total de Endividados	Dívidas ou Contas em Atraso	Não Terão Condições de Pagar
ago/16	58,0%	24,4%	9,4%
jul/17	57,1%	24,2%	9,4%
ago/17	58,0%	24,6%	10,1%

Fonte: PEIC (08/2017).

A economista da CNC, Marianne Hanson, pontua a diferença do período devido à falta de renda, já que o desemprego ainda continua elevado, dificultando o pagamento das contas em dia. Ressalta-se que a taxa de desemprego fechou em 12,6% no início de agosto,

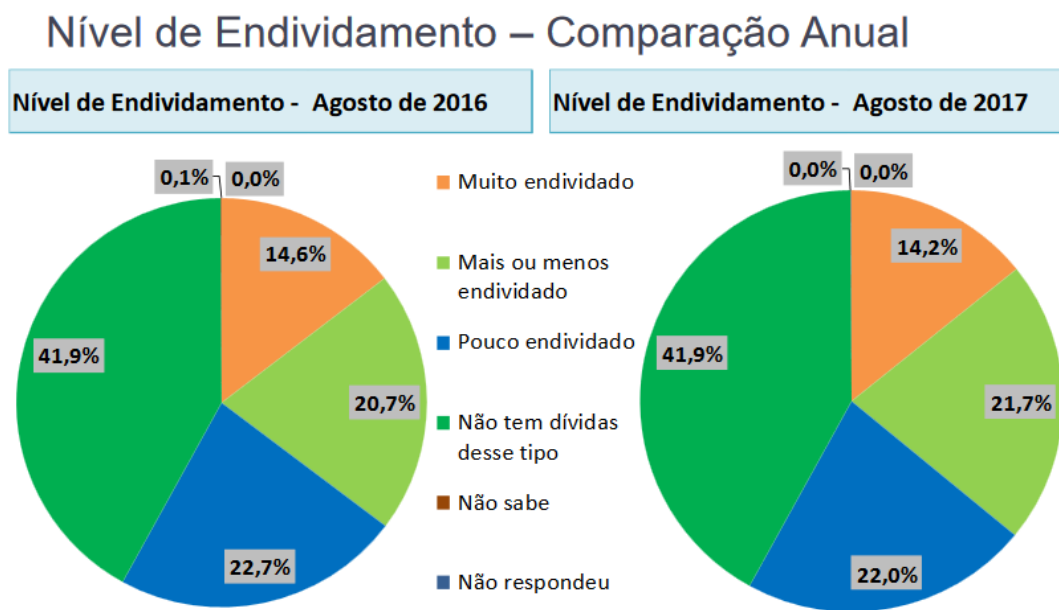


segundo o IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, que comparada ao período anterior foi de 11,8%, um aumento significativo neste momento de retração da economia.

Massaro (2015) destaca que em momentos como este, que vivenciamos ainda um elevado índice de desemprego na economia, há mais dificuldade de conseguir um emprego, e quando o mesmo é alcançado, as remunerações tendem a ser baixas, e recebendo menos do que normalmente, as famílias tendem a atrasar seus compromissos ou não os pagar.

Em relação ao nível de endividamento, as famílias brasileiras que se declararam “muito endividadas” registrou queda de 14,6% para 14,2% em 2017, também para a parcela de “pouco endividada” de 22,7% para 22,0%, conforme figura 2.

Figura 2: Nível de Endividamento – Ago./16 à Ago./17



Fonte: PEIC (08/2017).

O fator de regresso da parcela do número de famílias “muito endividadas” é a restrição do crédito. Massaro (2015) revela que o crédito é considerado uma ferramenta de recursos valiosa, podendo ser “bom” ou “ruim”, tudo irá depender de como ele será usado. Ao lado “bom” poderá ser adquirido para sanar uma dívida com elevados juros e sem condições de parcelamento, liquidando-a de vez. Já ao lado “ruim”, pode se tornar um problema quando utilizado de forma excessiva e inconsciente, transformando-o em mais um débito.

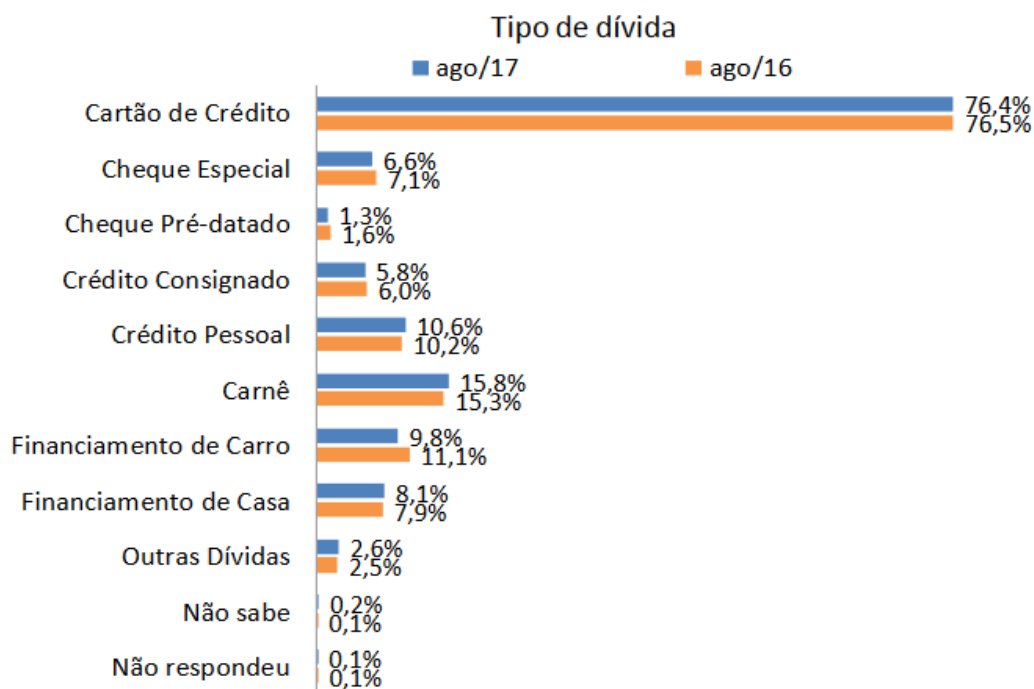


Entretanto a “mais ou menos endividada” obteve crescimento de 20,7% para 21,7% em 2017, o que a economista da CNC, Marianne Hanson justifica pelo fato do acesso ao crédito se encontrar restrito, proveniente da alta taxa de juros, e ainda as famílias terem dificuldades para renegociar suas dívidas, permanecendo com as que já possuem, e ainda contraindo novas.

Em análise aos principais tipos de dívida, o “queridinho” das famílias brasileiras, o cartão de crédito liderou como causador do endividamento, registrando 76,4%, seguido do carnê de pagamento com 15,8% e o crédito pessoal de 10,6%, conforme figura 3.

Figura 3: Principais Tipos de Dívida – Ago./16 a Ago./17

Principais Tipos de dívida



Fonte: PEIC (08/2017).

A praticidade do cartão de crédito explica este elevado índice, pois quase não se alterou de 2016 para 2017. Ao Fecomércio Paulista, com a alta da inflação diminuindo o poder de compra das famílias, a renda mensal fica comprometida com itens básicos, como alimentação, saúde e educação, e se procura através do cartão de crédito um parcelamento como forma de financiamento destas compras adicionais. Infelizmente como não é bem-



sucedida a gestão deste recurso, as parcelas começam a vencer e se acumulam, acarretando juros altíssimos de parcelamento, tornando-o vilão do endividamento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Controlar e gerenciar os recursos financeiros, para alguns pode ser uma tarefa fácil, mas para outros, uma tarefa árdua e complicada. Tarefa esta de planejar as finanças pessoais para obter equilíbrio financeiro. Infelizmente quando este não é alcançado com êxito, surgem dificuldades que não sanadas, se transformam em dívidas.

Realmente endividar-se não está nos planos de ninguém, ocorre das mais variadas formas, por desemprego, doença, divórcio, má administração de seus recursos, entre outros fatores muitas vezes inerentes ao endividado. Desta forma, o estudo em questão buscou expor sucintamente uma análise sobre estes fatores comuns do nosso dia-a-dia que levam ao endividamento das famílias brasileiras.

Com foco no crescimento e na amplitude que o endividamento alcança, e como causa impactos não somente nos indivíduos, mas também na economia como um todo, através do estudo, obtivemos uma análise recente por dados secundários sobre o endividamento das famílias brasileiras revelando e confirmando muitas das razões expostas anteriormente. Sem dúvidas o desemprego é o fator que mais contribui para aumentar os índices de endividados, já que não está no planejamento de nenhum indivíduo.

Outro ponto a considerar é a falta de planejamento financeiro que justifica as demais razões para endividar-se. Falta às famílias a educação financeira de raiz, aprendida desde a infância, para tornar-se hábito em sua cultura a importância de controlar e gerenciar seus próprios recursos financeiros.

Portanto, para obtenção da redução do endividamento é necessário adotar medidas governamentais que proporcionam um melhor planejamento orçamentário às famílias, e critérios mais rigorosos quanto a liberação do crédito a fim de amenizar os efeitos que o endividamento proporciona.

REFERÊNCIAS

BUSSINGER, Eliana. **Dez principais razões que te levam a contrair muitas dívidas.** Disponível em: www2.uol.com.br/vyaestelar/dividas. Acesso em: 23 set. 2017.



D'AQUINO, Cassia. **Educação Financeira.** Disponível em: <http://educacaofinanceira.com.br/index.php/escolas/conteudo/469>. Acesso em: 25 set. 2017.

FECOMÉRCIO SP. **Cartão de crédito é o vilão endividamento das famílias paulistanas e proporção chega a 72,7% em setembro.** Disponível em: <http://www.fecomercio.com.br/noticia/cartao-de-credito-e-o-vilao-do-endividamento-das-familias-paulistanas-e-proporcao-chega-a-72-6-em-setembro-1>. Acesso em: 24 out. 2017.

FERREIRA, Vera Rita de Mello. **Porque o endividamento das pessoas tem crescido.** Disponível em: <http://www.clubedosenvidados.com.br/noticia/por-que-o-endividamento-das-pessoas-tem-crescido-autora-dra-vera-rita-ferreira-consultora-e-professora-do-curso-psicanalise-e-psicologia-economica-representante-no-brasil-da-iarep/43/>. Acesso em: 24 set. 2017.

FRADE, Catarina; MARQUES, Maria Manuel Leitão. **A regulação do sobreendividamento.** Disponível em: <https://estudogeral.sib.uc.pt/handle/10316/7464>. Acesso em: 28 set. 2017.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de Administração Financeira.** 12. ed., São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

HERLING, Luiz Henrique; MORITZ, Gilberto de Oliveira; SOARES, Thiago Coelho; BACK, Rafael Bourdock. **A Inadimplência nas instituições de ensino superior: um estudo de caso na instituição XXX.** Revista Gestão Universitária da América Latina. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/26109/5.3.pdf?sequence=1>. Acesso em: 22 set. 2017.

LUCENA, W. G. L.; SANTOS, J. M. A.; ASSIS, J. T.; SANTOS, M. C.; **Fatores influenciam o endividamento e a inadimplência no setor imobiliário da cidade de Toritama-PE à luz das finanças comportamentais.** Disponível em: <http://docplayer.com.br/39057122-Fatores-que-influenciam-o-endividamento-e-a-inadimplencia-no-setor-imobiliario-da-cidade-de-toritama-pe-a-luz-das-financas-comportamentais.html>. Acesso em: 28 set. 2017.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do Trabalho Científico.** 3 ed. São Paulo: Atlas, 1987.

MASSARO, André. **Como cuidar de suas finanças pessoais.** Cartilha do Conselho Federal de Administração. Disponível em: <http://www.cfa.org.br/servicos/publicacoes/cfa-cartilha-financa-pessoal.pdf>. Acesso em: 24 set. 2017.

OBSERVATÓRIO DO ENDIVIDAMENTO DOS CONSUMIDORES. **Endividamento e Sobreendividamento das Famílias – Conceito e Estatísticas para sua Avaliação.** Centro de Estudos Sociais da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra. Disponível em: http://oec.ces.uc.pt/biblioteca/pdf/pdf_estudos_realizados/estudo_parte2%20cap_1.pdf. Acesso em: 26 set. 2017.



OCDE - ORGANIZAÇÃO DE COOPERAÇÃO E DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO. **Educação Financeira e Desenvolvimento Econômico**. Disponível: <http://www.oecd.org/finance/financial-education/37742200.pdf>. Acesso em: 22 set. 2017.

PEIC – PESQUISA NACIONAL DE ENDIVIDAMENTO E INADIMPLÊNCIA DO CONSUMIDOR. **Análise Peic – Agosto/2017**. Disponível em: <http://cnc.org.br/central-do-conhecimento/pesquisas/economia/pesquisa-nacional-de-endividamento-e-inadimplencia-do--33>. Acesso em: 22 set. 2017.

RIBEIRO, Karém Cristina de Souza. BORSATO, Jaluza Maria Lima Silva. PIMENTA, Daiana Paula; **Finanças Comportamentais: Um Estudo Descritivo sobre o viés de Aversão à perda no Processo decisório**. Disponível em: <http://login.semead.com.br/19semead/arquivos/84.pdf>. Acesso em: 24 set. 2017.

SEHN, Carlos Fernando; CARLINI JR., Reginaldo José. **Inadimplência no Sistema Financeiro de Habitação**. Revista de Administração Mackenzie. Disponível em: <file:///C:/Users/Familia%20Guedes/Downloads/129-7611-1-PB.pdf>. Acesso em: 25 set. 2017.